

NOITE

Faltam-me os versos
e rasgo, toda noite,
os pulsos,
na fome de agarrá-los e
passam por mim em irônica fuga.
Desta dor, só eu sei.
Dentro da mudez, já perpétua,
rasgo os pulsos, mordo a língua
e nem um grito
ou algum gemido
rompem a página fria deste silêncio.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/noite-19>